



4338 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR-COORDENADOR PEDAGÓGICO: uma investigação em escolas públicas do município de Sobral-CE
Lidiuina Maria Gomes - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da formação continuada e do desenvolvimento profissional dos professores coordenadores pedagógicos de uma escola da rede municipal de Sobral, também investiga como os professores coordenadores tem compreendido sua própria formação e desenvolvimento profissional, uma vez que atuam como formadores de professores. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com estudo de caso, análise documental e bibliográfica, com coleta de dados feita através de entrevistas semiestruturadas e realizada análise do conteúdo. Conclui que a atribuição fundamental do coordenador pedagógico é a formação continuada da equipe de professores sob sua coordenação.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Desenvolvimento Profissional.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR-COORDENADOR PEDAGÓGICO: uma investigação em escolas públicas do município de Sobral-CE

Introdução

Historicamente, a função de orientar os trabalhos na escola passa do prefeito de estudos na educação jesuítica ao coordenador pedagógico atual. Membro importante do núcleo gestor das escolas e agente ativo na participação da gestão democrática, esse profissional tem sua importância, entendido como aquele que apoia os professores e alunos nos processos de aprendizagem tanto coletivos, como individuais. Coordenar, do latim *coordinare*, significa organizar, ligar, ajuntar, arranjar, não é uma tarefa considerada fácil e coordenar uma escola não pode ser considerado um ato natural, ou seja, se considera, algo que precisa ser aprendido e para que isso aconteça, é necessário querer fazê-lo, pois há que se enfrentarem os desafios, dificuldades e possibilidades peculiares da profissão.

A formação continuada é necessária como prática humana, necessária para transformação e emancipação do sujeito. Os caminhos da formação não são fáceis, a demanda cotidiana requer desse profissional que supere desafios impostos pela dinâmica do ativismo escolar. Nesse contexto, o professor coordenador precisa encontrar caminhos para sua formação continuada, e seu desenvolvimento profissional, no sentido de dar conta de um processo complexo, com diferentes nuances, numa realidade diversa, fazendo-se necessário o constante ensinar e aprender para transformar, refletir criticamente a demanda de melhoramento de outros professores, cada vez mais crescente, visto as lacunas da formação inicial e nesse sentido faz-se necessário a reflexão crítica e o caráter de parceria, autonomia e aquisição de saberes pedagógicos, que venham ao encontro de responder aos desafios do tempo presente.

Assim, essa proposta de investigação visa entender o universo da formação continuada e desenvolvimento profissional na concepção dos coordenadores pedagógicos, no interior da escola pública sobralense, analisando os contextos em que este se prepara tecnicamente para constituir-se como formador da sua equipe de trabalho, ou seja, dos professores a ele confiados para realizarem o desafio de oferecer uma educação de qualidade aos educandos.

Para atingirmos nossos objetivos, apoiamos nossa pesquisa em um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas com quatro coordenadoras pedagógicas de uma escola da rede municipal de Sobral, e em uma análise bibliográfica e documental, no sentido de entender como esses professores coordenadores compreendem sua formação enquanto parte integrante do seu desenvolvimento profissional, uma vez que atuam como formadores de professores. Assim, trabalhamos com coordenadores que tem até dois anos de coordenação, 3 anos, 4 anos e 5 anos ou mais de atuação nesse cargo na rede municipal de Sobral-CE, sucessivamente. Acreditamos que essa caracterização por anos de experiência na escola, como coordenador é importante para nossa pesquisa, na medida em que nos possibilitou analisar a influência da experiência, presentes nas concepções dos coordenadores sobre sua formação e desenvolvimento profissional.

Dentro da abordagem qualitativa, optamos por realizar um estudo de caso que, segundo Gil (2009), se fundamenta na ideia de que a análise de um determinado universo possibilita a compreensão do mesmo, ou pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais ampla e precisa.

Desenvolvimento

Ao lançarmos o olhar histórico sobre a trajetória da coordenação pedagógica, veremos uma longa estrada, forjada em meio aos mais diversos processos das ações educativas ao longo dos anos. O termo coordenador pedagógico é recente. Está datado, mais ou menos, do início da década de 1980, substituindo o termo Supervisão Educacional, que segundo Foulquié (1971 apud SAVIANI, 1999, p. 14) tem a "[...] ação de velar sobre alguma coisa ou sobre alguém a fim de assegurar a regularidade do seu funcionamento ou de seu comportamento".

Netice (1986, p. 28) nos traz um pouco desse contexto histórico ao nos fazer recordar que "[...] a ideia de supervisão nasceu na indústria, visando melhorias em qualidade e quantidade de produção". Posteriormente, essa ideia se expande para outros campos, conforme nos traz Lima (2007, p. 69): "[...] militar, esportivo, político, educacional e outros [...]"

Alarcão (2007, p. 11) por sua vez, destaca que, nesse contexto histórico, o supervisor foi e ainda "[...] é considerado o instrumento de execução das políticas centralmente decididas e, simultaneamente, o verificador de que essas mesmas políticas sejam efetivamente seguidas."

Para Saviani, (1999, p. 20), a figura denominada “prefeito geral de estudos”, tinha funções semelhante ao de coordenador pedagógico, pois compreendia, desde sistematizar os estudos, orientar e dirigir as aulas, passando por outras regras estabelecidas, ou seja, tinha uma função distinta do reitor e dos professores.

Percebemos certa “confusão” entre o papel pedagógico e o técnico-administrativo, parece permanecer até os dias atuais, pois vamos encontrar no nosso caminhar por essa estrada, vários coordenadores pedagógicos, cumprindo apenas funções meramente burocráticas, e de fiscalização do trabalho desenvolvido pelos professores e demais profissionais da educação.

Do nascimento da ideia de supervisão até nossos dias, foi-se construindo outra forma de entender o papel do coordenador, até chegarmos à atualidade. Hoje, embora ainda haja alguns resquícios da sua constituição enquanto administrador, técnico, burocrata da educação, principalmente nas representações sociais dos professores, esse profissional passa a ser visto numa concepção mais pedagógica, onde tem um papel de construir, com os professores, no cotidiano, uma atividade em grupo.

Importante ressaltar que, na maioria das vezes, o ofício de coordenador pedagógico é dado a um docente que terá a incumbência de analisar, interpretar, compreender e dar respostas à prática nas unidades escolares, inclusive como formador de outros professores.

No município de Sobral, o trabalho do coordenador, passa por peculiaridades no que concerne ao processo de autonomia pedagógica e administrativa e pela implantação da formação em serviço destinada aos gestores e professores, através da Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional – ESFAPEGE

Antes, o acompanhamento pedagógico das escolas era feito por uma equipe de supervisores lotados na Secretaria de Educação do Município, através de um sistema de visitas às escolas. No modelo implantado, a partir do ano 2000, a secretaria de educação realizou processo seletivo para o cargo de coordenador pedagógico e, cada escola municipal recebeu até três coordenadores, que levou em conta o número de alunos, ou seja, um profissional para cada 350, alunos e o diretor com a atribuição de eleger entre os que foram selecionados, os que constituirão com ele, o núcleo gestor da escola (Ibidem, p. 59).

Para nossa reflexão sobre a formação, é necessário entender os conceitos e os contextos que permeiam essa temática, principalmente o que tem norteado os debates em alguns países como Canadá, Portugal, Espanha e no Brasil, inclusive mediante influência desses, no território brasileiro. Os termos “formação continuada” e “desenvolvimento profissional” cresceram nas pesquisas em todo o Brasil. Uma consulta rápida ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e é possível encontrar uma grande quantidade de trabalhos que abordam essa temática de forma muitas vezes geral ou particular, envolvendo como locus, um município ou unidades escolares e utilizando termos similares como se tratassem da mesma temática.

O que percebemos é que a maioria dos profissionais da educação, incluindo coordenadores pedagógicos da escola pesquisada, não sabem e/ou não fazem uma distinção clara do que seja formação continuada e desenvolvimento profissional. Formosinho (1991) nos apresenta uma definição de que a formação continuada é destinada a professores, dotados de formação inicial profissional, com objetivo de aperfeiçoar os saberes, as técnicas e as atitudes necessárias ao bom desenvolvimento da profissão.

Dessa forma, a formação continuada tem o papel de tratar constantemente do processo de atualização profissional, dadas as condições dinâmicas do processo do conhecimento, da sociedade e das demandas da escola.

A grande necessidade de se ter nas escolas, profissionais mais bem preparados, frente às exigências do cotidiano, faz com que seja quase unânime, que o processo de formação continuada se faça de forma imperiosa, na tentativa de dar conta de suprir as necessidades dos profissionais, visto os grandes avanços do conhecimento, uma vez que a formação inicial não dá conta das grandes demanda e desafios de escola na contemporaneidade.

Em campo, através de entrevistas semiestruturadas, ouvimos sobre as experiências das coordenadoras e suas histórias, principalmente sobre suas concepções acerca da sua formação continuada e desenvolvimento profissional e é a partir dessa escuta, que trançamos nosso olhar, no sentido de interpretar e encontrarmos as respostas para nossas perguntas.

Inicialmente buscamos saber das coordenadoras se a formação inicial as habilitava para o cargo de coordenador pedagógico. Informou a coordenadora 1, que não, pois para ela, a sua formação inicial era para ser professora, mas sua atuação no magistério, sim, foi que a preparou para a coordenação. Para a coordenadora 2, a sua formação inicial foi uma base, pois deu ênfase a entender a abrangência dos conteúdos. Depois que chegou à escola, começou a colocar em prática na convivência com os alunos, fazendo com que tivesse um maior preparo para coordenar, pois havia conhecido o chão da sala de aula.

A coordenadora 3, também não acredita que a graduação a tenha habilitado para o exercício na coordenação pedagógica, pois para ela, o que se adquire na faculdade é uma fundamentação, que é básica e importante para o caminhar, mas acredita que o perfil pessoal é que vai na verdade dar o know-how para que o professor possa ser coordenador. Citou elementos como maneira de se relacionar e habilidade para ser formador de professor e outros que apontou como ferramentas que se vai adquirindo ao caminhar.

A coordenadora 4, acredita que sim, a formação inicial habilita para o exercício do cargo/função de coordenadora pedagógica, pois esse curso lhe deu subsídios importantes para seu fazer de coordenador, porém acredita que a sala de aula é que de fato faz a diferença para o exercício da função, pois para ela quem passou pela sala de aula, teria outro olhar para o fazer pedagógico da coordenação.

Essa questão foi importante, para compreendermos o olhar das caminhantes, sobre a formação continuada, considerando o aspecto do desenvolvimento profissional, uma vez que, percebendo que a formação inicial não dá conta da demanda formativa, pode-se pensar que a formação continuada é o caminho para o verdadeiro desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, nossas caminhantes foram unânimes ao concordarem que a formação inicial, seja ela pedagogia ou licenciatura, apesar de ser um suporte importante, não habilita totalmente para o exercício do cargo de coordenador pedagógico necessitando para tal, a experiência como professora, para um entendimento melhor desse fazer, entre outros aspectos.

Entendemos, a partir de Libâneo (2001), que apenas a formação inicial não dá conta da demanda exigida dos profissionais da educação, principalmente, em tempos de desenvolvimento tecnológico e ampliação dos campos de conhecimento disponíveis na sociedade aos educandos, sendo essencialmente necessário a formação continuada dos professores e dos seus formadores, no caso dos coordenadores pedagógicos

Considerações Finais

Nossa investigação, sobre como os coordenadores pedagógicos compreendem sua formação continuada, deu-nos respostas, afirmativas e positivas, quando nos situou sobre a clareza que as coordenadoras têm sobre a importância da formação continuada no seu processo formativo e de desenvolvimento profissional, conscientes ainda de que a formação inicial não dá conta da demanda que é necessária para o exercício do cargo/função de coordenador pedagógico, além de compreenderem que a experiência como professora é muito importante

para o desempenho da função/ cargo de coordenador pedagógico.

Quando apontam a ESFAPEGE, como responsável por essa formação, elegendo ainda, momentos de preparação e planejamento para a formação de professores como momentos formativos, embora acreditem ser satisfatória, sinalizam que o tempo dedicado à formação é pouco, mas, de alguma forma, mostram-se satisfeitos com o processo desenvolvido pela secretaria de educação do município, o que consideramos um tanto contraditório, dentro do processo de discussão dialógica.

Quanto à concepção de formação e desenvolvimento profissional, questão exposta em nossos objetivos específicos, nossas companheiras não têm clareza da definição dos dois termos e não os identificam separadamente e muito menos correlacionam conforme os autores estudados nesse trabalho. No entanto, compreendem apenas que se complementam no contexto da carreira do professor coordenador pedagógico. A falta de clareza na distinção dos termos, a nosso ver traz prejuízos ao processo, uma vez, que, ao não refletir sobre seu desenvolvimento profissional, percebendo apenas um ponto que é a formação continuada, essa pode se tornar vazia, ficando restrita aos momentos de jornada pedagógica, congressos, seminários, entre outros e não refletidas e incorporadas no fazer cotidiano do coordenador pedagógico.

Enfatizamos, aqui, que o conceito de formação continuada é sim bem compreendido pelas coordenadoras, mas quando tratamos de desenvolvimento profissional, percebemos que nossas companheiras se afastam dos conceitos de Formosinho (1991), estudados nesse trabalho.

Assim, ficamos com a convicção de que é preciso ainda repensar o fazer e a necessidade da formação, para além do discurso, pois elencam a importância, mas não veem perspectivas e nem empreendem esforços para alavancarem a formação.

Referências

ALARCÃO, I. Do olhar superviso ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2007. p.11-55

FORMOSINHO, J. **Formação continuada de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Ática, 2009. IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre. Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Editora Alternativa, 2001.

NERICE, I. G. **Introdução à Supervisão escolar**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

SAVIANI, D. A Supervisão Educacional em Perspectiva Histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In FERREIRA, N. S. C. **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2003.